

# Ocorrência, danos e estratégias de manejo de percevejos na cultura da soja

Beatriz S. Corrêa-Ferreira<sup>1</sup> e Samuel Roggia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Consultor Funcredi/Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina,PR, bscferreira@gmail.com

<sup>2</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina,PR, sr\_roggia@yahoo.com.br

Em função da ocorrência de elevadas populações de percevejos, a resistência comprovada da praga a inseticidas organofosforados e aplicações indiscriminadas de agrotóxicos que levam ao desequilíbrio, o problema percevejo na cultura da soja tem aumentado a cada safra. Na soja várias espécies compõem o complexo de pentatomídeos sugadores, cuja distribuição varia nas diferentes regiões produtoras, com predomínio acentuado hoje do percevejo marrom, *Euschistus heros* (F.). Embora estejam presentes nas lavouras desde o período vegetativo, por se alimentarem das vagens sugando diretamente os grãos de soja, é no período reprodutivo que os percevejos causam prejuízos. Portanto, para o melhor manejo desses insetos medidas integradas dentro do sistema produtivo precisam ser adotadas. Com o uso de procedimentos de monitoramento e a utilização de forma correta dos produtos indicados para o controle desses sugadores, considerando os níveis de ação pré-estabelecidos é possível manejá-los de forma eficiente e com sustentabilidade. Segundo o manejo integrado de pragas, o pano-de-batida é o método indicado para o monitoramento dos percevejos e o seu controle, considerando ninfas e adultos, deve ser realizado a partir do início do desenvolvimento de vagens, quando a população atinge os níveis de um ou dois percevejos por metro para lavouras de produção de sementes e grãos, respectivamente. Resultados têm mostrado que mesmo frente às mudanças ocorridas no cenário produtivo da soja destacando o predomínio no uso de cultivares de crescimento indeterminado e precoces, o reduzido número de ingredientes ativos disponíveis e as elevadas densidades populacionais de percevejos presentes na soja, os critérios recomendados pelo MIP-Soja são viáveis. Entretanto, deve-se, cada vez mais, considerar o sistema produtivo de forma integrada, onde o manejo de outras pragas, o desenvolvimento da planta e sua capacidade de tolerar danos e as culturas que antecedem ou são semeadas após a soja assumem fundamental importância.

**Palavras-chave:** Pentatomidae, Mip-Soja, *Glycine Max*